

Abreu Fernanda, Veneno Da Lata

Abreu Fernanda
Da Lata
Veneno Da Lata
Rio de Janeiro
Cidade Maravilhosa
a lata
No fundo da madrugada
No silêncio da calada
De repente foi chutada
Na batida
Começou a batucada
Bate bate bate na lata
É lata da bateria

Mil, novecentos e noventa e cinco
Sete e meia da manhã
T´ na hora de descer pra trabalhar
T´ na hora de descer pra ter
O que ganhar

Mil novecentos e noventa e cinco
Dez e vinte eu vou pra l´
(T´ mercado pra chegar)
Ouvii dizer, ouviu dizer
Não sabe bem, deixa pra l´
Dez e vinte eu vou chegar
Pra ver o que h´

Suingue-balanço-funk
É o novo som na praça
Batuque-samba-funk
É veneno na lata (vamo batê lata)

Meio-dia e quinze, eu nem acordei
J´ vou ter que almoçar
(T´ mercado pra chegar)
Não escuto o que eles dizem
Não escuto o que eles falam

Não falo igual não digo amém
tem que falar com o Jê
Tem que falar com o Zé
Ê Batumaré

Seis e meia tô parado
Pôr-do-sol abotoado
Na lagoa, no aterro
Tô parado
Volunt´rios, São Clemente
Tô parado
No Rebouças, Túnel Velho
Tô parado pra ver

Swing-balanço-funk
É o novo som na praça
Batuque-samba-funk
É veneno na lata (vamo batê lata)

Depois mais tarde, j´ de noite
Tudo em cima, j´ no clima
Vou correndo te encontrar
(T´ mercado pra chegar)
Vou te buscar, vou te pegar
Vou te apanhar pra te mostrar

Pra ver o que h´s;
Pra ver o que h´s;

É só subir sem se cansar
Depois descer pra trabalhar
Sete e meia, meio dia
Seis e meia, dez e vinte
Dez e vinte eu vou chegar pra te pegar
Pra ver o que h´s;
Pra ver o que h´s;

Suingue-balan¸o-funk
É o novo som na pra¸a
Batuque-samba-funk
É veneno da lata (vamo batê lata)